

ROTINAS DE PENSAMENTO VISÍVEL POR MEIO DOS MEMES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO NA SALA DE AULA¹

ROUTINES OF VISIBLE THINKING THROUGH MEMES IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES: PARTICIPATION AND ENGAGEMENT IN THE CLASSROOM

Isabela Scarelli Domingues¹; Patricia Aparecida Gonçalves de Faria²

¹Graduanda em Letras – Português e Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado) - Bauru – São Paulo – Brasil – [email: belascarelli@gmail.com](mailto:belascarelli@gmail.com).

²Doutora em Letras e Professora da graduação em Letras - Português e Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado) - Bauru – São Paulo – Brasil – [email: patricia_faria09@yahoo.com.br](mailto:patricia_faria09@yahoo.com.br)

Data de envio: 04/01/2021

Data de aceite: 28/02/2021

RESUMO

A utilização de tecnologias tem gerado transformações no âmbito educacional. Embora seu uso tenha aumentado em sala de aula com os slides e pesquisas na internet, as práticas pedagógicas continuam seguindo o modelo tradicional. Essa situação se intensifica nas aulas de Língua Portuguesa, sendo necessárias medidas para que haja mais atividades que explorem as novas práticas sociais do uso da linguagem. Nesse sentido, a presente discussão aborda os memes, de forma a relacionar teoria e prática, tornando as aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas e interativas. Para isto, as rotinas de pensamento visível, defendidas pelo *Project Zero* da Universidade de Harvard, funcionam como metodologia do professor, de maneira que possa engajar e encorajar os alunos a exercerem o pensamento crítico, desenvolverem habilidades de interpretação, leitura, escrita, reflexão e apresentarem autonomia em sala de aula, por meio dos memes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Metodologias Ativas. Memes. Rotinas de Pensamento.

ABSTRACT

The use of technologies has caused changes in the educational field. Although their use has increased in the classroom with slides and searches on the internet, pedagogical practices continue to follow the traditional model. This situation is intensified in Portuguese language classes, and actions are needed to provide more activities to explore the new social practices of language use. In this sense, the present discussion addresses memes, associating theory with practice, making Portuguese language classes more dynamic and interactive. Visible thinking routines, advocated by Project Zero at

¹Pesquisa de Iniciação Científica financiada pelo CNPQ.

Harvard University, work as a methodology for teachers, allowing them, through memes, to engage and encourage students to exercise critical thinking; develop interpretation, reading, writing, and reflection skills; and have autonomy in the classroom.

Keywords: Portuguese language. Active Methodologies. Memes. Thought Routines.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa é tão complexo e abrangente, que é comum surgirem desafios em sala de aula que deixam professores perdidos e sem saber por onde começarem seu trabalho. Por conta disso, muitas vezes, a perspectiva de estudo de palavras e frases descontextualizadas, aulas mecanizadas e focadas em memorização, além dos monólogos do professor, infelizmente ainda são características da educação brasileira nas aulas de língua materna.

Diante disso, o objetivo principal do ensino da linguagem, que é o de promovê-la como instrumento de interação social, é minimizado por tal concepção. Logo, muitos pesquisadores da atualidade debruçam-se sobre tais problemas, com o objetivo de buscar soluções para que as aulas de Língua Portuguesa sejam significativas e que cumpram sua função social.

Conseqüentemente, o quadro do insucesso escolar é desesperador, pois segundo notícia publicada no site G1 em 2019, a maioria dos estudantes saem do ensino médio com defasagem na disciplina de Língua Portuguesa, pois 7 em cada 10 estudantes (70,9%) possuem o nível de aprendizagem baixo, logo, os avanços para mudar tal realidade é lento e desafiador. Tal estatística amplifica a ideia de que a Língua Portuguesa é muito difícil de aprender, podendo até ser um contribuinte para a evasão escolar.

Com base neste cenário, faz-se necessária uma mudança nas metodologias dos professores do ensino de línguas das escolas, promovendo um maior engajamento e interesse por parte dos alunos e a valorização da criatividade do docente em propor atividades de aprendizagem ativa que fazem parte da realidade do estudante, incentivando a recriação de atividades didáticas e a organização de ambientes diversos.

O aprendizado, com base nas metodologias ativas, se dá a partir da participação integral do aluno que pesquisa, compartilha conhecimento com os colegas, debate, toma atitudes, analisa situações, reflete e, conseqüentemente, resolve problemas com criatividade.

A partir desta concepção, surge nos Estados Unidos, o Project Zero, fundado pelo filósofo Nelson Goodman na Harvard Graduate School of Education em 1967, que visa a compreensão da aprendizagem nas artes e por meio delas. Fundindo teoria e prática, há a investigação sobre a complexidade dos potenciais humanos - inteligência, compreen-

são, pensamento, criatividade, pensamento interdisciplinar e intercultural, ética - e a exploração das formas sustentáveis de apoiá-los em contextos múltiplos e diversos.

A “Caixa de Ferramentas”, um recurso desenvolvido pelo projeto, destaca rotinas de pensamento organizadas por categorias que servem como base para atividades que desenvolvem diversas habilidades, além de serem metodologias ativas capazes de engajar alunos, a fim de contribuir para sua formação crítica e autônoma.

Nesse sentido, os processos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa precisam se adequar às novas demandas. Em outras palavras, deve-se criar atividades didáticas que incluam textos que se aproximem do contexto social dos alunos, visando a sua formação como sujeito autônomo e crítico. Nesse âmbito, os ambientes virtuais se tornam aliados dessas novas estratégias de ensino, sendo utilizadas com um propósito e inseridas em um contexto, ou seja, a internet deixa de ser uma distração em sala de aula e passa a ser um potencializador no desenvolvimento dos estudantes.

Assim, os gêneros discursivos são uma proposta para se entender os diferentes discursos que circulam na sociedade. Um dos gêneros que os meios digitais têm destacado e difundido, é o meme, que para Silva, Francelino e Melo (2017, p. 178) “configura-se como um gênero discursivo”. Por ser algo que faz parte do cotidiano dos alunos, a utilização desse gênero auxilia no engajamento da participação e atenção dos discentes às aulas.

Dessa forma, o objetivo do presente corpus é discutir as metodologias ativas propostas pelo Project Zero, atrelando o gênero textual meme como recurso interdisciplinar que promova a participação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Tal transformação da didática das aulas, justifica-se pela necessidade de engajamento, conquista de interesse e melhora da aprendizagem dos estudantes.

LINGUAGEM E MEMES: PRODUÇÃO E REPLICAÇÃO DA CIBERCULTURA

No que tange o ensino de Língua Portuguesa no cenário atual do ensino médio, percebe-se um bloqueio ainda maior tanto por parte dos estudantes, pelas aulas serem apenas de decoreba de regras, como também dos professores, que encontram dificuldades de serem inovadores da didática desta área. Para Irandé Antunes, da Universidade Estadual do Ceará (2007), é preciso ir além das definições, para descobrir, por exemplo, a função dos substantivos e pronomes na introdução e na manutenção do tema ou do enredo, ou seja, é necessário deixar as frases soltas de lado e focar nos sentidos.

Em concordância com Saussure (1969, p.17), a linguagem é “multiforme e heteroclita”; está “a cavaleiro de diferentes domínios”; é, “ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica”; “pertence (...) ao domínio individual e ao domínio social”. Por isso, confina com diferentes campos do saber, não só das ciências humanas, mas também das ciências exa-

tas e biológicas. Daí revela-se o caráter interdisciplinar da língua, podendo ser explorada em todas as disciplinas, abrangendo várias habilidades e competências.

O ensino das aulas de português, como defende Avelar (2017), deve priorizar atividades em que o aluno tenha contato com práticas que incentive e desperte curiosidade em formular hipóteses, estabelecer generalizações, desenvolver testes de verificação e pôr à prova visões tradicionais e conservadoras por meio da abordagem gramatical.

O texto, portanto, passa a ser um importante fator de compreensão do outro, pois é por meio dele que o sujeito se coloca no discurso e debate ideias, expõe opiniões, forma-se e transforma-se além de ampliar seu conhecimento de mundo. Nas palavras de Bakhtin (1999, p.15): “A língua é, como para Saussure, um fato social, cuja existência se funda nas necessidades da comunicação”. A partir disso, justifica-se a importância da interação social em sala de aula por meio de atividades em pares e grupos, pois além de aprenderem uns com os outros, há o aprimoramento da habilidade de solucionar conflitos e exercitar a empatia.

Além disso, os grupos permitem que os alunos assumam papéis administrativos dentro deles, podendo adquirirem habilidades de gestão de tempo, conferindo o senso de pertencimento e responsabilidade, questões altamente relevantes para o exercício da cidadania.

Assim, a leitura e a escrita devem estar em consonância com o objetivo principal da linguagem, que é o de ser o meio de comunicação e não apenas competências que poucos “nascem” sabendo ou não. Para isso, os gêneros textuais são aliados no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, já que segundo Marcuschi (2002, p. 20):

[...] surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição forma, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio pragmáticos caracterizados como práticas sócio discursivas.

Além disso, os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano e são o principal meio de informações que chegam até nós. Ainda mais com a internet, que virou o principal meio de informações e até formador de opiniões da atualidade. Com ela, outros gêneros textuais surgiram, como é o caso do meme.

Imagens com personalidades humorísticas da cultura popular, internautas que viralizam na internet, piadas satíricas, linguagem coloquial e repleta de erros ortográficos, retratação de acontecimentos do cotidiano, podendo ser engajados politicamente, são algumas das características desse gênero que implica uma interpretação discursiva por parte do leitor, para que seja compreendido.

Originalmente, o termo “meme”, foi utilizado por Richard Dawkins (1979), um

zoólogo, em seu livro “The Selfish Gene”, que explica a teoria de Charles Darwin sobre a molécula replicadora, que segundo ele, possibilitou a origem de todas as espécies por meio dela. Para Dawkins (1979), o sintagma “meme” também é como um replicador, pois contribui com a transmissão cultural ao propagar ideias.

Embora o uso das redes sociais seja intenso, os trabalhos acadêmicos discutem que o potencial dos memes enquanto objetos de aprendizagem seja pouco. Porém, por ser um gênero de linguagem simples e interativo, que interliga diversas áreas do conhecimento e promove a interdisciplinaridade, como destacam Ferreira (2019), Neder (2019) e Coe (2019), os memes são uma boa proposta de metodologia ativa no ensino de Língua Portuguesa pela possibilidade de exploração dos recursos semióticos. Em sua produção, é necessário que os autores detenham um conhecimento prévio e a percepção de relações de intertextualidade, promovendo aos leitores, o exercício da análise interpretativa do discurso.

Nesse sentido, Santos e Santos (2013, p. 49), postulam que:

[...] é necessária e urgente a aproximação entre os campos da Educação e da Comunicação, assim como a compreensão de que ver, ouvir, interagir, criar, compartilhar, é uma urgência e um dos grandes desafios para o professor da contemporaneidade. Mudanças profundas foram provocadas pela extensão e desenvolvimento das redes interpessoais de comunicação. Cada um pode apropriar-se dos diversos formatos digitais e tornar-se criador, compositor, colaborador. A partir disso, é possível criar e potencializar processos criativos que tenham o digital como suporte, como é o caso das mídias digitais e das redes sociais.

Assim, em concordância com a citação acima, destaca-se a importância da inserção de recursos das mídias sociais aos quais os discentes estão contextualizados, no processo de ensino-aprendizagem, para que dessa forma, eles sejam capazes de articular sua linguagem e refletir sobre ela, a partir de uma situação real de seu cotidiano.

Como salientam Oliveira, Porto e Alves (2019, p. 6), “os memes representam um artefato discursivo, ideológico e semiótico complexo”, por isso, ao utilizar o meme como objeto de aprendizagem, exige-se um olhar crítico permanente e focado na interpretação de suas diversas leituras possíveis dependentes de seu contexto.

Assim, ao considerar o meme como um recurso para a prática pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, é possível trabalhar quatro habilidades que constam na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, que são:

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação; H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais; H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas; H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de

comunicação e informação. (BRASIL, 2015, n.p.)

Dessa forma, os professores podem tanto trabalhar memes que já existem com os alunos a fim de contextualizar os conteúdos, promover atividades de interpretação e reconhecimento de figuras de linguagem, classe de palavras, orações subordinadas, dentre outros, como também oportunizar oficinas de criação de memes baseados nos conteúdos estudados em sala, ancorados nas metodologias ativas e rotinas de pensamento propostas pelo Project Zero (RICHHART et al, 2011).

METODOLOGIAS ATIVAS E AS ROTINAS DE PENSAMENTO

Considerando os interlocutores em um diálogo, logo pressupomos que a interação verbal é o instrumento do processo de aprendizado entre sujeitos ativos e protagonistas do próprio entendimento. Conforme pontua MOREIRA (2011), ao analisarmos a interação social na teoria de Vygotsky, encontramos a importância da solução de problemas para o desenvolvimento cognitivo do aluno, ou seja, tal metodologia, sob orientação do professor, viabiliza o compartilhamento de informações entre sujeitos. Em sua teoria, a aprendizagem ocorre na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), a qual se refere a distância entre a zona de conhecimento real (capacidade autônoma de resolver problemas) do indivíduo e a zona de desenvolvimento proximal (capacidade de resolver problemas sob mediação).

Com base nessa perspectiva, um caminho para promover a transformação no ensino de Língua Portuguesa é a reflexão feita por professores sobre suas próprias propostas pedagógicas com o intuito de reunir teoria e prática para que as aulas sejam mais significativas, como a oferta de trabalhos em grupos, discussões sobre os sentidos e os significados, pesquisas sobre problemáticas reais e propostas de intervenção. Assim, os alunos utilizam a linguagem como forma de se posicionarem como cidadãos frente aos problemas da comunidade, uma vez que irão interagir a fim de serem ouvidos; expressando-se, portanto, a linguagem oral que também deve ser valorizada.

De acordo com as Rotinas de Pensamento no Project Zero (RICHHART et al, 2011) da Harvard University, a pesquisa Visible Thinking ou Pensamento Visível, essa metodologia tem um duplo objetivo: por um lado, cultivar as habilidades e disposições de pensamento dos alunos e, por outro, aprofundar a aprendizagem do conteúdo.

Dessa forma, o aluno sente-se o centro de sua aprendizagem, já que seus conhecimentos são valorizados e a sua participação no processo é ativa. Com base nesse pressuposto, nas aulas de Língua Portuguesa, é de extrema importância que os professores incentivem seus alunos a participarem das aulas, de maneira ativa, a partir de projetos, dinâmicas, participação em seminários e outras formas de aprendizagem. Em síntese, deve-se fugir das metodologias tradicionais, com foco na lousa e nas carteiras enfileiradas.

Sendo assim, os memes são ótimas ferramentas para que se adaptem atividades em que sejam valorizados os interesses de cada discente, podendo promover em sala de aula, um ambiente que seja acolhedor e engajador. Paulo Freire (2011, p. 67) critica o sistema educacional, alegando que o aluno é pressionado a pensar de forma automática, sem flexibilidade e de modo limitado. Tal posicionamento implica em diversos malefícios para uma aprendizagem significativa, uma vez que o aluno é visto apenas como um receptor e seu direito de fala é silenciado. Logo, para o estudioso:

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (FREIRE, 2011, p. 67).

Seguindo esta perspectiva, as aulas de Língua Portuguesa devem explorar metodologias em que privilegiem o pensamento visível como forma de exercitar a criticidade, a chave de todas as habilidades que são necessárias para a resolução de conflitos. Logo, sendo a linguagem o instrumento das ideias, ela deve ser exercitada tanto na fala, quanto na escrita em sala de aula.

Para isso, a abordagem para tornar a Aprendizagem Visível do Instituto Singularidades, promoveu um curso entre 2018 e 2019, no qual foram debatidas metodologias sistematizadas por meio de Rotinas de Pensamento que fazem parte do Project Zero (RICHHART, 2015; RICHHART et al 2011), bem como a eficácia do desenvolvimento de competências: criatividade, comunicação, colaboração, (auto)avaliação, feedback e metacognição por meio delas.

As Rotinas de pensamento são constituídas por estruturas de fácil memorização, que podem ser adaptadas de acordo com os objetivos do professor, utilizada na formação de hábitos mentais de pensamentos, como: observar, buscar e raciocinar baseado em evidências, reconhecer as próprias aprendizagens, elaborar perguntas e hipóteses, dentre outras. Algumas das rotinas de pensamento mais significativas para o ensino de Língua Portuguesa com a utilização de memes são:

- **Vejo/Penso/Pergunto ou Imagino:** sobre um meme, descrever o que se vê, o que se pensa sobre o que se vê e o que se imagina ou pergunta a partir do que se vê e pensa;
- **Penso/Compartilho em pares/Compartilho em grupos:** sobre uma questão que é representada por um meme, primeiro reflete-se e registra-se individualmente; em seguida, em duplas e/ou grupos, então, cada grupo ou dupla elege um representante para expor a síntese para a classe;
- **Gero/Seleciono/Conecto/Elaboro:** promover o registro de ideias centrais (pré-

vias e pesquisas por meio de leitura) sobre um determinado assunto que seja representado por um meme, como Mapas Conceituais.

Dessa forma, o processo de aprendizagem passa a ser mais efetivo, significativo e ativo, já que segundo a pesquisa do Project Zero, nomear, perceber o próprio pensamento e quando ele ocorre é condição para controlá-lo e modulá-lo. A consciência sobre as diferentes ocasiões e modos de pensar é “o afeto de todas as disposições” (RICHHART et al 2011, p.33). Assim, todas as metodologias desenvolvem habilidades de autoavaliação, pensamento, reflexão, debate e promovem experiências de aprendizagem diferenciadas.

Com a adaptação destas atividades inseridas a utilização dos memes, o professor estimula a compreensão completa do assunto trabalhado, já que o aluno precisa resgatar o discurso presente em cada meme, assim como interpretar as linguagens verbal e não verbal presente no gênero. Além disso, cria-se uma conexão entre o que é ensinado e o que se vive fora da escola facilitando, desta forma, a compreensão das habilidades abordadas nas aulas de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é notória a necessidade de redefinição do papel do professor como incentivador e engajador dos alunos, no sentido de valorizar seus interesses pessoais, bem como contextualizar suas práticas de ensino. No caso do professor de Língua Portuguesa, os memes são um recurso dessa prática, com o intuito de promover espaços para oficinas/atividades de criação de memes a partir do assunto da aula. Para isso, as Rotinas de Pensamento são ferramentas de auxílio no planejamento das aulas, bem como das metodologias para que fiquem de acordo com os objetivos do professor.

Nesse segmento, os memes exercem uma função social ao trazerem temas do cotidiano para o debate, promovendo o pensamento crítico e reflexivo. Além disso, por ser um gênero textual característico do meio digital, há também o aproveitamento de tais ambientes virtuais, que deixam de ser concorrentes e viram aliados no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na exploração dos recursos semióticos.

Isso posto, diante de tal perspectiva, conclui-se que a prática do professor de Língua Portuguesa deve ser pautada na construção de pontes entre o uso acadêmico e o social da linguagem. Nesse sentido, justifica-se a utilização dos memes como tal recurso como forma de trazer o ambiente digital, bem como os interesses dos alunos para a sala de aula, provando que o processo de ensino e aprendizagem pode ser prazeroso, divertido e significativo.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ, pelo financiamento do projeto de pesquisa intitulado: Metodologias ativas por meio dos memes: a influência nos estudos de Língua Portuguesa, que contribuiu para o desenvolvimento deste artigo.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, J. O. **Saberes Gramaticais**: formas, normas e sentidos no espaço escolar. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- ANTUNES, I. C. **Muito além da gramática**: por ensino sem pedras no caminho. 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução feita por Michel Lahud et al. 9ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. **Matriz de Referência do ENEM**. 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acessado em 14/11/2020.
- DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia/ São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.
- ESTUDANTES saem do ensino médio com defasagem em português e matemática. **G1**, 26 de março de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/26/estudantes-saem-do-ensino-medio-com-defasagem-em-portugues-e-matematica.ghtml>. Acesso em: 17/11/2020.
- FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A.; COE, G. D. S. C. **Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses**. Periferia: educação, cultura & comunicação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 114-139, dez./2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36936/28110>. Acesso em: 16/11/2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo:EPU, 2011.
- OLIVEIRA, K.E.J; PORTO, C.M; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum**. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/42469/751375138651>. Acesso em: 18/11/2020.
- RITCHHART, R; CHURCH, M; MORRISON, K. **Making thinking visible: How to promote engagement, understanding, and independence for all learners**. San Francisco: Jossay-Bass, 2011.

RITCHHART, R. **Creating cultures of thinking: The 8 forces we must master to truly transform our schools.** John Wiley & Sons, 2015.

SANTOS, E. O. dos; SANTOS, R. dos. **A tessitura do conhecimento via mídias e redes sociais da internet: notas de uma pesquisa-formação multirreferencial em um curso de especialização.** *Educ. foco*, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 43- 69, mar. / jun. 2013. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2014/06/texto-2.pdf>>. Acesso em 16/11/2020.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** São Paulo: EDUSP/Cultrix, 1969.

SILVA, M. P. B.; FRANCELINO, P. F.; MELO, R. M. Relações dialógicas em memes da campanha publicitária “Eu sou a Universal”. *Revista Prolíngua*. v. 12, n. 2, p. 175 – 187, out/ dez de 2017.